

MERCADO EXTERNO DE PRODUTOS FLORESTAIS SE APRESENTA COMO UMA OPÇÃO À ECONOMIA INTERNA DESAQUECIDA

Como já indicado em conjunturas anteriores, a análise do Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas) deste mês de outubro retrata o relativo sucesso de segmentos florestais que estão mudando o foco dos seus negócios do mercado interno nacional, desaquecido e apresentando estagnação, para o mercado externo, onde a demanda de alguns países por produtos florestais está crescente. Até o presente momento, essa estratégia tem levado a resultados positivos para o segmento, diferentes de outros setores focados no mercado interno.

Segmento de Celulose e Papel

Nos últimos meses desse ano de 2014, o mercado de papel e celulose apresentou-se estável com relação aos preços e valores de exportação e importação. Os preços da celulose e do papel, de julho a outubro desse ano, em São Paulo, apresentaram-se com pouca variação ou constantes (Quadro 1). O preço da celulose apresentou uma pequena redução de 0,43% em relação ao mês anterior (Informativo CEPEA – Setor Florestal, 2014).

Quadro 1 - Preço da Celulose e do Papel, em São Paulo, Julho a Outubro de 2014.

Período (mês)	Preço da celulose (US\$/t.)	Papel offset em bobina (R\$/t.)	Papel cut size
			(R\$/t.)
Jul./14	744,45	3.258,33	3.273,76
Ago./14	730,24	3.259,76	3.273,76
Set./14	726,69	3.261,62	3.273,76
Out./14	724,64	3.261,62	3.273,76
Preço médio	731,51	3.260,33	3.273,76
Variação média mensal (%)	-0,43	0,01	0,00

Fonte: Informativo CEPEA – Setor Florestal (2014).

Entretanto, observa-se que o mercado está se fortalecendo e acredita-se na possibilidade de reajuste nos preços. A Suzano e a Fibria anunciaram novos preços para a celulose. A partir deste mês de outubro, a tonelada de fibra curta negociada pela Suzano na Europa tem preço de referência de US\$750. Na América do Norte, a cotação está em torno de US\$840 por tonelada e na Ásia, US\$640 por tonelada. A retomada da demanda no hemisfério norte, neste segundo semestre deste ano, tem favorecido as empresas fornecedoras. Além disso, reduções de produção nas fábricas da Old Town, nos Estados Unidos, e da Ence, na Espanha, que chegam a aproximadamente 600 mil toneladas, tem provocado quedas na oferta do produto.

Em termos de perspectivas de aumento de oferta no mercado, há uma sinalização de entrada em operação, na segunda metade de 2015, da fábrica de celulose de Guaíba, da chilena CMPC, localizada no Rio Grande do Sul. Por sua vez, o projeto Puma, da Klabin, entrará em operação em 2016. As novas produções programadas para 2014 já se iniciaram - a unidade da Suzano no Maranhão, com capacidade de 1,5 milhão de toneladas por ano, e a de Monte Del Plata, no Uruguai, de 1,3 milhão de toneladas por ano.

Recentemente, a Pöyry foi contratada pela CRPE Holding (Celulose Rio Pardense e Energia) para o serviço de engenharia básica da fábrica de celulose no município Ribas do Rio Pardo (MS), com capacidade de produção de dois milhões de toneladas por ano.

A Eldorado Brasil Celulose fechou contrato com a mesma companhia para serviços de engenharia básica do projeto de expansão, Linha 2, da fábrica de celulose em Três Lagoas (MS). A nova linha de produção vai aumentar a capacidade da unidade da Eldorado para 4 milhões de toneladas por ano de celulose *kraft* branqueada.

Com a entrada destes novos projetos no mercado, acredita-se que ainda é cedo para avaliar o impacto no preço, pois estão em fase inicial. No entanto, segundo estimativas da Pöyry, a indústria tem capacidade de absorver um milhão de toneladas adicionais por ano, sem comprometer os níveis de preços.

Com relação às exportações e importações nacionais de celulose e papel, de julho a setembro de 2014, as exportações de celulose e papel apresentaram pequena redução, assim como as importações de papel. Por sua vez, as importações de celulose permaneceram constantes (Quadro 2).

Espera-se um aumento das exportações brasileiras do segmento para os próximos meses, uma vez que a demanda mundial está crescendo e algumas fábricas em países da Europa e América do Norte estão fechando.

Quadro 2 - Exportação e Importação Nacional de Celulose e Papel, Julho a Setembro de 2014

Período	Exportações de papel		Exportações de celulose		Importação de papel		Importação de celulose	
	US\$ FOB	Quantidade (t)	US\$ FOB	Quantidade (t)	US\$ FOB	Quantidade (t)	US\$ FOB	Quantidade (t)
JUL/14	170.453.380	163.049,3	481.353.698	984.492	142.117.934	119.332,6	32.932.262	43.072,3
AGO/14	154.664.085	151.038,0	408.920.316	850.352	122.707.784	109.905,6	31.144.222	40.099
SET/14	158.824.974	150.483,5	438.940.292	911.522,5	132.490.129	120.552,6	34.805.735	44.575,6
MÉDIA	161.314.146	154.857,0	443.071.435	915.455,5	132.438.616	116.596,9	32.960.740	42.582,3
VARIAÇÃO MÉDIA %	-1,67	-1,61	-2,26	-2	-1,91	-0,5	0,34	-0,07

Fonte: MDIC (2014), adaptada pelos autores.

Segmento de Madeira Processada

As exportações de madeira e derivados no mês de setembro de 2014 foram de US\$192,9 milhões, representando um aumento de 2,1% em relação a agosto. Por sua vez, as importações do mês de setembro foram de US\$14,7 milhões, alta de 31,6% em relação a agosto. Portanto, o saldo na balança comercial de setembro foi de US\$178,2 milhões, representando uma ligeira alta de 0,3% em relação a agosto. No acumulado do ano de 2014, de janeiro a setembro, as exportações totalizaram US\$1.619,3 milhões, apresentando um aumento de 10,8%, quando comparadas às do mesmo período do ano passado. Já as importações de janeiro a setembro de 2014 totalizaram US\$116,2 milhões e foram 5,9% maiores em relação ao mesmo período de 2013. Assim, o saldo acumulado da balança comercial de janeiro a setembro de 2014 foi de US\$1.503,1 milhões, 11,2% maior que igual período do ano passado. Portanto, o segmento de madeira processada, no mês de setembro, mantém o crescimento pelo quarto mês consecutivo, indicando uma ligeira melhora dos negócios florestais (Quadro 3).

Quadro 3 – Balança Comercial Brasileira para Madeira e Derivados (capítulo 44) de Janeiro a Setembro de 2013 e 2014, em US\$1.000

Mês	2014			2013			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
JAN	144.340	12.507	131.833	140.583	14.367	126.216	2,7	-12,9	4,5
FEV	184.376	13.911	170.464	151.817	10.867	140.949	21,4	28,0	20,9
MAR	177.876	11.741	166.135	163.586	12.958	150.629	8,7	-9,4	10,3
ABR	181.800	12.160	169.639	178.206	13.252	164.955	2,0	-8,2	2,8
MAIO	196.582	12.344	184.237	179.158	12.496	166.662	9,7	-1,2	10,5
JUN	165.475	13.083	152.392	167.739	10.189	157.550	-1,3	28,4	-3,3
JUL	187.096	14.532	172.564	163.027	11.330	151.697	14,8	28,3	13,8
AGO	188.858	11.176	177.681	161.976	13.260	148.716	16,6	-15,7	19,5
SET	192.886	14.703	178.183	155.501	10.998	144.503	24,0	33,7	23,3
Acumulado	1.619.288	116.159	1.503.129	1.461.594	109.716	1.351.877	10,8	5,9	11,2
Variação % entre SETe AGO	2,13	31,55	0,28	-4,00	-17,06	-2,83			

Fonte: MDIC (2014), elaborado pelos autores.

Neste mês de outubro, os produtores de compensados se reuniram na ABIMCI para analisar o mercado e discutir as perspectivas para os negócios. Entre os bons números apresentados está o volume exportado para os Estados Unidos que passou de 13,8% em maio para 14,7% em agosto. Outro dado que chama a atenção é a diversificação de mercados, com um aumento de 8% para 14,9% do volume destinados para países menores e de economias emergentes. Na avaliação do presidente da ABIMCI, José Carlos Januário, isso mostra a eficiência comercial das empresas brasileiras e uma leitura correta do mercado. Além disso, os fabricantes tinham como objetivo aumentar os pedidos de carteira de três para cinco semanas e o atingiram. Muitas indústrias informaram que já estão com a produção vendida até novembro.

No entanto, apesar do crescimento de 17% na produção de 2009 para o ano passado, as exportações ainda não voltaram ao patamar do período anterior a 2009. Em 2013, foram exportados 1.250 milhões de metros cúbicos, volume que deve sofrer pouca variação este ano. Com o *boom* da construção civil no mercado interno, muitas indústrias focaram nesse público, fazendo com que 51% da produção permanecessem

em território nacional. Entretanto, atentos às mudanças de conjuntura do país que estão levando à redução de investimentos na construção civil, os produtores querem continuar impulsionando a participação brasileira no comércio internacional. Com o mercado norte-americano perto de atingir a construção de um milhão de novas casas neste ano, aumentam as perspectivas de venda de compensado para esse país. Além disso, a Inglaterra deve apresentar um aumento de moradias de 363 mil no ano passado para mais de 465 mil unidades este ano, fato que mantém o país como principal comprador do compensado brasileiro desde janeiro último (ABIMCI, 2014).

Produtos Florestais Não-Madeireiros

No mercado dos produtos florestais não madeireiros (PFNM) selecionados (castanha do pará, castanha de caju, óleo essencial de eucalipto, palmito em conserva, taninos e borracha natural), de janeiro a setembro de 2014, as exportações totalizaram aproximadamente US\$106,4 milhões e 23 mil toneladas, impulsionado novamente pela castanha de caju que apresentou aumento de 80,2% e 58,9%, em termos de valor e volume, respectivamente. Entretanto, o valor das exportações ainda foi inferior (23,6%) em relação ao mesmo período de 2013 (quadros 4 e 5).

As exportações, no mês de setembro, somaram US\$10,8 milhões e 1,9 toneladas, gerando 5,9% e 7,4% de aumento, respectivamente, em relação ao mês anterior. No *ranking* dos PFNMs destacaram-se a castanha de caju (83,7%), a castanha do pará (5,9%) e os Taninos (3,9%) como produtos que mais contribuíram para o somatório do valor das exportações.

Quadro 4 – Exportações e Importações dos PFNM Selecionados, de Janeiro a Setembro de 2013 e 2014, em 1.000 US\$ FOB

Produto não madeireiro	Período	Exportação		Importação	
		2013	2014	2013	2014
Castanha do pará	Jan-Set	19.230	11.071	0	2.018
Castanha de caju	Jan-Set	99.384	85.309	26.653	10.503
Óleo essencial de eucalipto	Jan-Set	1.532	2.726	1.892	2.214
Palmito em conserva	Jan-Set	2.161	1.790	0	85
Taninos	Jan-Set	3.429	3.427	752	3.829
Borracha natural	Jan-Set	5.828	2.100	373.988	259.798
Total	Jan-Set	131.565	106.424	403.285	278.447

Fonte: MDIC (2014), elaborado pelos autores.

As importações desses produtos, no acumulado de janeiro a setembro de 2014, totalizaram, aproximadamente, US\$278,4 milhões e 137 mil toneladas. Ao comparar com o mesmo período de 2013, houve redução de 44,8% e 24,8%, respectivamente (quadros 4 e 5).

O mês de setembro foi marcado pelo retorno da importação do palmito em conserva, que desde dezembro de 2012 não havia registros no MDIC, e pela ausência de importação da castanha de caju.

O valor e a quantidade das importações no mês de setembro (US\$30,4 milhões e 15,7 mil toneladas) dos PFMNs foram inferiores ao mês de agosto. No entanto, a exceção da castanha de caju, os demais produtos apresentaram aumento em valor e quantidade.

Embora a borracha natural influencie 95,1% do valor e 98,6% da quantidade total das importações, em setembro, as diferenças mais relevantes no valor das importações em relação ao mês de agosto devem-se a castanha do Pará que apresentou um aumento de US\$749,4 mil, enquanto que para a borracha natural o aumento foi de US\$57,8 mil.

Quadro 5 – Exportações e Importações dos PFMN Selecionados, de Janeiro a Setembro de 2013 e 2014, em quilograma (Kg)

Produto não madeireiro	Período	Exportação		Importação	
		2013	2014	2013	2014
Castanha do Pará	Jan-Set	13.078.027	7.005.750	0	273.233
Castanha de caju	Jan-Set	15.378.331	13.568.493	37.860.745	11.804.944
Óleo essencial de eucalipto	Jan-Set	99.134	148.220	152.406	170.754
Palmito em conserva	Jan-Set	388.463	283.172	0	18.696
Taninos	Jan-Set	1.427.247	1.552.649	371.316	2.142.046
Borracha natural	Jan-Set	1.095.979	473.889	133.743.209	123.511.078
Total	Jan-Set	31.467.181	23.032.173	172.127.676	137.920.751

Fonte: MDIC (2014), elaborado pelos autores.

Em setembro, o valor das importações dos produtos florestais não madeireiros selecionados ultrapassou 2,8 vezes o valor de suas exportações. A borracha natural continua sendo o produto que mais contribui para que isso ocorra, por ser importada em grandes quantidades. Entretanto, com a queda sucessiva do preço da borracha

natural, o governo federal disponibilizará R\$20 milhões para concessão de bônus aos produtores desse produto. Essa subvenção de preços foi oficializada pela Portaria Interministerial nº 954, publicada no Diário Oficial da União, esclarecendo que a garantia de preço ao produtor rural ou a cooperativa se dará através da comprovação da venda do seu produto por, no mínimo, a diferença entre o preço mínimo vigente e o prêmio arrematado (ITEB, 2014).

Segmento Moveleiro

O cenário da indústria nacional de outubro reflete dados dos meses anteriores com a economia apresentando resultados desfavoráveis na produção, exportação e importação. Essa, em geral, tem-se mostrado estagnada, com crescimento próximo de zero e inflação em alta. Dados de agosto mostram que a queda na atividade industrial reflete-se, principalmente, na redução em horas trabalhadas na produção e na utilização da capacidade instalada (UCI). O primeiro indicador caiu 0,8% na comparação com julho, enquanto o segundo ficou 0,5% menor. As informações são da Sondagem Industrial, feita em setembro pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Ainda em setembro, segundo dados do MDIC, diferentemente dos resultados da economia nacional, os negócios florestais apresentaram-se com resultados surpreendentemente melhores. No caso do setor moveleiro, comparativamente à média histórica mensal de exportações, US\$36 milhões, o valor alcançado foi 12% maior, ou seja, de US\$43 milhões. Este patamar não tem sido atingido nos últimos dois anos, pelo menos. Um resultado totalmente inesperado e a ser comemorado, pois certamente assinala ação mais agressiva do setor num período de quedas sucessiva nas demandas internas e externas.

Em setembro, as exportações totais de móveis, no ano, somaram US\$333 milhões, aproximadamente, sendo este valor 3,7% maior do que o ocorrido no mesmo período de 2013, o que não representa grande avanço ao que já ocorre nos últimos anos. Entretanto, com relação aos valores exportados em agosto, as exportações, em setembro, foram 12% maiores e, em relação aos valores exportados no mesmo mês de 2013, foram 16% maiores. Particularmente, nesse caso, os valores fogem totalmente às expectativas.

As importações totais de móveis, em setembro, tiveram, em geral, um comportamento de queda, em decorrência, talvez, do cenário de baixo crescimento econômico interno e externo. No ano, essas somaram, aproximadamente, US\$18

milhões, valor este 3% menor do que o ocorrido, no mesmo período, em 2013. Em relação ao mês anterior, ou seja, em relação a agosto de 2014, observa-se uma queda nos valores importados em torno de 35% e, em relação ao mesmo mês de setembro do ano de 2013, uma queda de 38% (Quadro 6).

Quadro 6 – Exportações e Importações Totais de Móveis de Janeiro a Setembro de 2014 (US\$1.000 FOB)

Meses	Exportações Totais		Variação	Importações Totais		Variação
	2013	2014	2014-2013	2013	2014	2014-2013
Jan.	26.656	28.754	8%	2.206	1.796	-19%
Fev.	32.286	35.036	9%	2.192	1.880	-14%
Mar.	33.340	38.596	16%	2.593	1.547	-40%
Abr.	36.601	35.959	-2%	2.904	2.406	-17%
Mai.	40.429	39.338	-3%	1.109	1.718	55%
Jun.	35.658	33.122	-7%	889	1.891	113%
Jul.	38.831	39.914	3%	1.725	2.166	26%
Ago.	39.055	38.837	-0,6%	2.025	2.865	41%
Set.	37.876	43.596	16%	3.022	1.872	-38%
Total	320.735	332.733	3,7%	18.667	18.144	-3%

Fonte: MDICI, elaborada pelos autores.

Segmento de Carvão para Siderurgia

O mercado nacional de carvão vegetal para siderurgia, como outros setores da economia nacional, segue desaquecido face queda, principalmente, na demanda interna de produtos que usam metais, além de outros fatores, como elevada carga tributária, competição com importados, taxa de câmbio etc. Produção, vendas internas e consumo interno sofreram quedas no mês de setembro. O que vem segurando esse mercado são as exportações que tiveram resultados favoráveis frente ao período anterior e aos resultados de 2013. Por sua vez, as importações tiveram alta.

O preço médio do carvão vegetal em Minas Gerais, no mês de setembro, foi de R\$540/t (R\$108/m³), apresentando ligeira baixa de 1,3% em relação ao mês anterior (R\$547/t ou R\$109,4/m³). Essa queda foi puxada pelos preços regionais praticados na Grande Belo Horizonte. No Espírito Santo, o preço médio do produto sofreu queda de 3,4%, sendo comercializado a R\$570/t (R\$114/m³).

A produção brasileira de aço bruto, em setembro de 2014, foi de 2,9 milhões de toneladas, queda de 3,8% quando comparada com o mesmo mês em 2013. Em relação aos laminados, a produção de setembro, de 2,1 milhões de toneladas, apresentou redução de 2,4%, quando comparada com o mesmo período do ano anterior. Com esses resultados, a produção acumulada em 2014 totalizou 25,5 milhões de toneladas de aço bruto e 18,7 milhões de toneladas de laminados, quedas de 1,3% e 5,0%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2013.

Quanto às vendas internas, o resultado de setembro de 2014 foi de 1,8 milhão de toneladas de produtos, queda de 10,7% em relação a setembro de 2013. As vendas acumuladas em 2014, de 15,9 milhões de toneladas, mostraram queda de 8,5% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em setembro atingiram 1.157 mil toneladas no valor de US\$714 milhões. Com esse resultado, as exportações, até setembro de 2014, totalizaram 6,8 milhões de toneladas e US\$4,9 bilhões, representando um crescimento de 10,4% em volume e um aumento de 16,1% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

Contribuindo para esse aumento, estão às exportações de ferro gusa, que até setembro totalizaram o valor de US\$695 milhões. Analisado apenas o mês de setembro, as exportações alcançaram US\$103,9 milhões, valor este 14,8% maior que aqueles registrados no mesmo período do ano passado.

No que se refere às importações, registrou-se, em setembro, o volume de 376 mil toneladas (US\$370 milhões) totalizando, desse modo, 3,1 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, alta de 13,6% em relação ao mesmo período de 2013.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos, em setembro último, foi de 2,1 milhões de toneladas, totalizando 18,9 milhões de toneladas no período de janeiro a setembro de 2014. Esses valores representaram quedas de 8,5% e 5,5%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Ana Valverde (Eng. Agrícola, M.Sc. Eng. Agrícola, Dendrus Projetos Florestais e Ambientais Ltda)

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal



Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Ciência Florestal

Camila Brás Costa – Eng. Florestal, M.Sc. em Ciência Florestal.

Lyvia Julienne Sousa Rêgo – Eng. Florestal M.Sc. em Ciência Florestal

*** Permitida a reprodução desde que citada a fonte.**